

Nota de Repúdio

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Paraná (PPGAA/UFPR) vem a público para manifestar seu apoio ao aluno Sérgio Miguel José, mestrando do PPGAA/UFPR, bolsista, tradutor, professor e pai, perante o relato de violências e constrangimentos sucessivos que sofreu no dia 5 de outubro de 2023.

Sérgio, que goza de credibilidade e respeito entre seus colegas e professores, contou com riqueza de detalhes os recentes acontecimentos dos quais, infelizmente, foi vítima durante a ida a uma agência bancária de Curitiba, onde foi constrangido e humilhado pelas atitudes dos seguranças dessa instituição, quando, após tentar inúmeras vezes atravessar a porta giratória do banco para acessar o caixa eletrônico e retirar o dinheiro da bolsa CAPES depositada em sua conta, não conseguiu entrar, e teve que suportar a atitude displicente e não colaborativa, tanto dos seguranças como da gerência do banco. De fato, Sérgio Miguel não conseguiu acessar a agência e muito menos realizar o saque nesse dia.

O desenvolvimento desses acontecimentos levou Sérgio Miguel às dependências da polícia militar do Paraná, onde ele pretendia formalizar um Termo Circunstanciado e esclarecer os fatos perante a autoridade policial, denunciando, na condição de vítima, as violências experienciadas dentro da agência bancária. O relato de Sérgio não deixa lugar a dúvidas de que, desde o começo, ele foi tratado como algoz e não como vítima, desrespeitado no seu direito básico de não ser considerado culpado antes de que a hipotética culpa fosse demonstrada.

Como se tudo isso não fosse suficiente, Sérgio ainda denuncia ter sofrido agressão física por um dos policiais que o atendiam nas dependências da polícia militar, cujo resultado já foi registrado em perícia médica e em fotografias. Conforme conta, lá foi agredido verbalmente, segurado pela garganta, jogado com violência em uma cadeira, o que provocou lesão nas costas, algemado com extrema violência, e preso a uma barra de metal fixada na parede de uma sala escura, por aproximadamente uma hora. O relato na íntegra inclui comportamentos manifestamente inadequados desde o começo, ameaças, humilhações, agressão física e moral, além do desrespeito aos seus direitos fundamentais, como pessoa e cidadão.

Sérgio Miguel é negro. Embora já tivesse sofrido manifestações de racismo ao longo de sua vida, até esse dia nunca atravessara tamanha violência e humilhação. Os fatos relatados, dos quais aqui apenas fizemos um resumo, o deixaram abalado, triste e revoltado. Sérgio Miguel quer que se faça justiça, e já iniciou os trâmites legais cabíveis para obtê-la.

Reiteramos unanimemente nosso repúdio a qualquer atitude racista e violenta, nosso apoio a Sérgio Miguel e sua família, neste momento tão difícil em sua vida, e o desejo de que as autoridades competentes, tomem as medidas cabíveis para concluir as investigações em andamento das denúncias já realizadas. Os culpados devem ser punidos de modo pedagógico e efetivo, para devolver, na medida do possível, algum sentimento de justiça a Sérgio Miguel, a sua mãe, a sua filha, a sua esposa e também à sociedade brasileira, para evitarmos que outras pessoas possam vir a sofrer a mesma situação ou, quem sabe, consequências ainda mais truculentas.

Acreditamos que um país que zela pelo respeito as suas leis contra o racismo e a violência, será um dia um país mais justo e melhor para todos.

Curitiba, 20 de novembro de 2023
Dia da Consciência Negra

Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia da
Universidade Federal do Paraná